



# Vidas de literacia: Práticas de leitura e escrita de adultos “iletrados” em processos de Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências (RVCC)

Ana Silva & Maria de Lourdes Dionísio

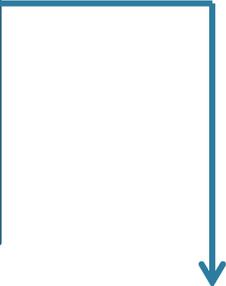
Centro de Investigação em Educação (CIEd)  
Fundação para a Ciência e a Tecnologia - SFRH/BD/93506/2013

Universidade do Minho  
PORTUGAL



# Enquadramento teórico e objetivos do estudo...

Literacia(s)  
Adultos “iletrados”  
Processo de RVCC



Práticas sociais de leitura e escrita, histórica e culturalmente situadas, e observáveis em eventos mediados por textos:

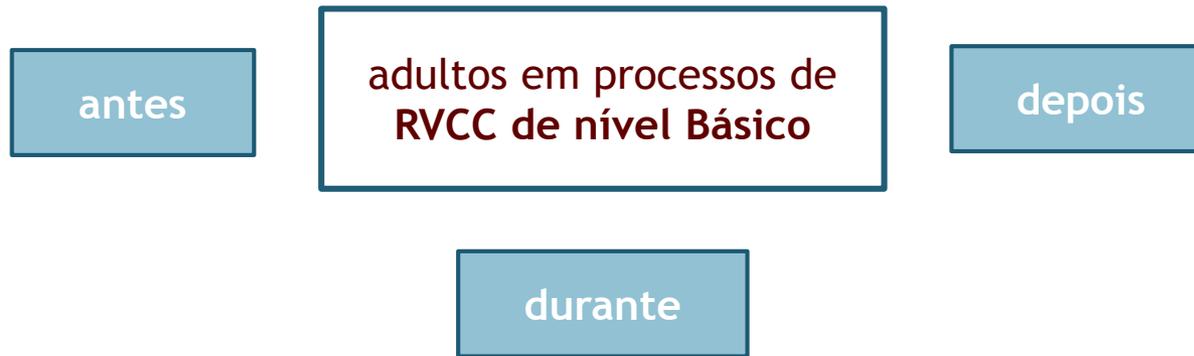
Perspetiva social de literacia

≠

Perspetiva instrumental de literacia  
(Street, 1984; Barton & Hamilton, 1998)

...Competências que se adquirem de uma vez por todas, sendo independentes dos contextos onde são produzidas e usadas.

*Até que ponto são (e como são) desafiadas e transformadas as práticas de literacia vernáculas de*



Procura-se...

Compreender as literacias dos sujeitos num quadro de pressupostos em que avultam: i) a sua multiplicidade, dada a associação intrínseca a diversos domínios sociais; ii) a sua natureza motivada, porque meio de outras práticas culturais mais vastas; iii) a sua variabilidade e transformação, por ação da participação no processo de RVCC.

# Procedimentos metodológicos...

## Metodologia mista

(‘*mixed methodology*’, Tashakkori & Teddlie, 2010)

... “the type of research in which a researcher (...) combines elements of **qualitative** and **quantitative research approaches** (e.g., use of qualitative and quantitative viewpoints, data collection, analysis, inference techniques) for the purpose of breadth of understanding or corroboration” (Johnson, 2007, p. 123).

## Métodos de investigação

✓ Questionário



*Survey* (descritivo)

Estudo de caso



[*Abordagem etnográfica*]

✓ Entrevistas  
semiestruturadas  
✓ Obs. participante  
✓ Recolha de  
documentos

# Biografias de literacia

No início do processo de RVCC  
*(ano de 2011-2012)*

Durante...

Após o processo de RVCC...  
*(ano de 2012-2013)*

O quê, para quê e em que contextos os adultos leem e escrevem; atitudes, valores e crenças acerca da literacia

Práticas textuais suscitadas; primeiras mudanças nas identidades letradas dos adultos

Modos de compreensão e produção de textos; mudanças nas biografias de literacia

Questionário + Entrevista semiestruturada

Recolha de documentos  
Observação participante

Entrevistas semiestruturadas

30 adultos  
(aleatoriamente selecionados)

6 adultos  
(criterialmente selecionados)

amostra

... de 6 Centros de Novas Oportunidades, Braga

## Os sujeitos do estudo...

Nome	Idade	Sexo	Última profissão	Escolaridade
<i>Jorge</i>	58	masculino	Operário (construção civil)	5.º ano
<i>Albano</i>	38	masculino	empresário (construção civil)	6.º ano
<i>Marta</i>	49	feminino	operária têxtil (costureira)	4.º ano
<i>Rosa</i>	62	feminino	empresária (indústria têxtil)	4.º ano
<i>Margarida</i>	44	feminino	operária têxtil (costureira)	5.º ano
<i>Patrícia</i>	37	feminino	operária (fabrico de pastelaria)	6.º ano

# **Identities letradas no início do processo de RVCC**

# A história de literacia de Jorge...

✓ Infância e juventude vivida em Angola.

✓ Abandonou a escola por opção própria:

*«Naquela altura, era quase o máximo. Só aqueles que iam mesmo para doutores e coisas assim é que tiravam depois o 7.º e não sei quê. (...) Aquilo dava acesso a todo o tipo de empregos».*

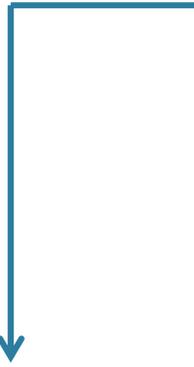
✓ Experiência profissional: empregado de serviços externos; gestor financeiro; agente comercial; encarregado de montagem de parques infantis.

✓ Práticas de leitura e escrita:

Leitura e preenchimento de documentos (talões de depósitos bancários, pedidos de registo automóvel, ...); receção e distribuição de correio; produção de relatórios de contas e de clientes; processamento de taxas de juro; leitura de livros associados ao Direito do Trabalho; redação de cartas formais. = **Contexto profissional**

Pagamento de contas; comunicação de leituras de contadores; produção de listas de compras; verificação de promoções em folhetos de supermercado. = **Contexto doméstico e familiar**

Leitura de livros de História e de Arqueologia; leitura de obras literárias dos mais reconhecidos escritores do panorama nacional e internacional: Eça de Queirós, Alexandre Herculano, Ernest Hemingway, Jack Kerouac. = **Contexto privado**



### Considerações face ao exposto...

- Práticas de literacia múltiplas e variadas, com lugar em diferentes esferas sociais.
- Envolvimento expressivo em práticas de leitura e escrita dominantes, associadas a instituições formais como a escola.
- Representação de si como sujeito altamente letrado - passagem involuntária pelo processo de RVCC tida como inútil e desprestigiante.

*«Mas isso não vem modificar nada, só me vai fazer perder tempo (...). Repare que eu leio muito bem! Não encontro ninguém que leia tão bem como eu. (...) E escrevo muito bem! (...) Trabalhei na área financeira (...) nos escritórios mais modernos (...). Que não havia ninguém que entrasse para lá sem o décimo segundo ano e eu entrei! (...) Nunca ninguém duvidou das minhas habilidades. Só a única dúvida foi agora aqui. Esses aqui é que duvidaram».*

# A história de literacia de Marta...

- ✓ Cresceu no seio de uma família numerosa e com poucos recursos financeiros.
- ✓ Abandonou a escola depois de completar o ensino primário:  
*«Ela [a professora] queria que eu fosse estudar e eu não, porque eu tinha que trabalhar para ajudar a minha mãe».*
- ✓ Experiência profissional: empregada doméstica; oleira; costureira na indústria têxtil.
- ✓ Práticas de leitura e escrita:
  - Leitura de histórias de embalar e de textos de manuais escolares; tomada de notas relativas a volumes de produção. = **Contexto profissional**
  - Leitura de revistas, folhetos de publicidade, legendas de televisão. = **Contexto doméstico e familiar**
  - Leitura da Bíblia; redação de notas sobre textos religiosos, de desabafos num diário e de cartas a familiares e amigos. = **Contexto privado**

## Considerações face ao exposto...

- Práticas de literacia variadas, com lugar em diferentes esferas sociais.
- Predominância de **práticas de literacia vernáculas**, raramente identificadas e reconhecidas como práticas de leitura e de escrita válidas:

*«Presentemente, até só estou a estudar a Bíblia. Não, não estou a ler mais nada. (...) Não vou dizer que leio, porque não leio. Não me desperta assim. (...) É só baseado nisso, porque livros de romances e assim não».*

- Conceptualização sobre si enquanto **adulta iletrada** - **inscrição voluntária no processo de RVCC**, tendo em vista a obtenção de um certificado de habilitações mais elevado, o desenvolvimento de conhecimentos e de competências:

*«Vim aqui para as Novas Oportunidades (...) para fazer o 6.º ano e, se puder, o 9.º, para conseguir ao menos ter uma coisinha melhor. (...) Eu queria saber mais. Queria, por exemplo, saber trabalhar no computador, saber escrever e-mails, essas coisas todas».*

***E depois do processo de RVCC?***

**Mudanças nas identidades letradas**

## No caso de Jorge...

O seu quotidiano não ficou a pautar-se por formas de ler e de escrever muito diferentes das que tinha no início do processo de RVCC. Começou, no entanto, a **usar com mais eficácia o computador** e a **fazer uso da internet** para pesquisas relacionadas com História e Arqueologia:

*«Uso [o computador] para fazer assim coisas. Faço, olhe, uso agora o Skype para falar com a minha filha, que foi para Londres. (...) E uso isso e a internet para fazer, para fazer buscas e não sei quê».*

Apesar disso, **desconsiderou o valor das suas novas e reconfiguradas práticas de literacia**, avaliando a sua passagem pelo processo de RVCC como uma perda de tempo e uma experiência a não repetir:

*«Nah, eu fui obrigado! (...) Se não, não ia. Nem pensar nisso! Nada! (...) Eu é uma coisa que eu gosto de aproveitar bem é o meu tempo. E aquilo foi tempo perdido! (...) Aquilo não serviu de nada! Não teve qualquer influência em mim aquilo que lá andei a fazer. A mínima influência!».*

## No caso de Marta...

Ao seu envolvimento no contexto formal de aprendizagem, seguiu-se um **envolvimento** mais assíduo e seguro em **eventos de literacia formais**, moldados por **práticas textuais dominantes** - integrou-se num grupo de Testemunhas de Jeová, passou a comunicar autonomamente com repartições públicas e a interessar-se pela leitura de livros.

A passagem pelo processo de RVCC equipou-a, dessa forma, com a **confiança** que precisava para participar mais ativamente em domínios de prática que lhe eram estranhos ou que lhe despoletavam algum tipo de receio:

*«Quando eu vim para aqui, naturalmente que ainda vinha muito fechada a muitas coisas (...). E, naturalmente, quando eu fui embora, já fui muito mais lúcida (...). Senti que realmente eu tinha capacidades dentro de mim que desconhecia. (...) Aprendi a escrever e a ler melhor e já me dá mais vontade para isso. (...) Nisso, [o processo de RVCC] valeu muito a pena».*

No processo de socialização com as práticas de literacia das instituições ‘educação’ e ‘religião’, Marta tomou como inúteis e desprestigiantes algumas das suas atividades textuais, nomeadamente a leitura de revistas cor-de-rosa e a escrita de desabafos no diário.

Em consequência disso, excluiu-as quase por completo do seu quotidiano, com a argumentação de que «*não ensinavam nada*» e que era mais profícuo canalizar o tempo para tarefas cognitivamente mais exigentes, socialmente mais valiosas e espiritualmente mais aceites:

*«E eu já há muito que não escrevo no diário e só de vez em quando leio a revista. (...) Tenho outras coisas para fazer...».*

Apesar das mais-valias que associou à participação no processo de RVCC, Marta não considerou a hipótese de dar continuidade aos seus estudos, pelo facto de, mesmo com mais habilitações, não ter conseguido encontrar emprego.

## Considerações finais...

Apesar de Marta e de Jorge terem tido percursos escolares curtos, os **eventos de literacia** em que se envolviam eram **de natureza múltipla e variada**. Fora dos contextos formais de aprendizagem, usavam a leitura e a escrita como aliadas na **resposta a tarefas do dia a dia**, no desempenho dos seus papéis sociais de trabalhadores, membros de família e de outras comunidades.

Ainda assim, **Marta**, no início do processo de Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências,  **julgou-se indigna de receber o título de “sujeita letrada”**, porque aquilo que lia e escrevia no quotidiano era diferente daquilo que considerava serem práticas de literacia válidas. Essa **conceção de si** saiu **legitimada depois de participar no processo formativo**, visto que nele o que se valorizava era a leitura de livros e a redação de textos sintaticamente bem estruturados.

Uma vez que **Jorge** nunca se considerou iletrado, a passagem pelo contexto formal de aprendizagem foi percebida como uma nulidade na transformação da sua identidade de literacia - aquilo que supostamente o identificaria como *insider* da comunidade educada já exibia antes de dar entrada no processo de RVCC.



Conscientização dos adultos acerca do  
“pouco” valor social das práticas de  
literacia vernáculas

=

Aquisição última dos comportamentos,  
crenças, atitudes e valores partilhados  
pelas “comunidades letradas”.

## Referências bibliográficas...

Barton, D., & Hamilton, M. (1998). *Local Literacies. Reading and Writing in one Community*. London/New York: Routledge.

Johnson, R., Onwuegbuzie, A., & Turner, L. (2007). Toward a definition of mixed methods research. *Journal of Mixed Methods Research*, 1, 112-133.

Street, B. V. (1984). *Literacy in Theory and Practice*. Cambridge, UK: Cambridge University Press.

Tashakkori, A., & Teddlie, C. (2010). *Handbook of Mixed Methods in Social & Behavioral Research*. Thousands Oaks, California: Sage Publications, Inc.

Obrigada!

[acsilva.um@gmail.com](mailto:acsilva.um@gmail.com)

[mldionisio@ie.uminho.pt](mailto:mldionisio@ie.uminho.pt)